

VIOLENCIAS NO, DO E CONTRA O ENSINO DE HISTÓRIA DA ÁFRICA, DA ESCRAVIDÃO E CULTURA AFRO-BRASILEIRA

RODRIGUES, J. C.¹; FERREIRA M. T.²; MAGALHÃES, G. T.³

1 Graduando em História pela Universidade Federal Fluminense (UFF), email: jocarlos@id.uff.br

2 Graduanda em História pela Universidade Federal Fluminense (UFF), email: marianatf@id.uff.br.

3 Graduanda em História pela Universidade Federal Fluminense (UFF), email: gabrielatm@id.uff.br

Palavras-chave: ensino de História; violência escolar; educação antirracista.

O presente trabalho é parte dos resultados da pesquisa “Docência Sob Ataque: Inventário dos temas sensíveis no ensino de história”, que vem sendo desenvolvida pelos bolsistas do Programa de Educação Tutorial (PET) do curso de História da Universidade Federal Fluminense, ainda em uma fase inicial. A pesquisa tem como objetivo investigar o ensino de temas considerados sensíveis politicamente no ensino básico e quais são os desafios para a prática docente que eles oferecem. Nosso ponto de partida foi a consulta aos professores de história do ensino básico por meio de um questionário na plataforma Google Forms, o que nos permitiu fazer um levantamento das escolas em que os professores atuam, quais os conteúdos e as turmas que apresentam maiores dificuldades, constrangimentos e violências vivenciadas no ambiente escolar e como a prática educativa foi afetada por esses problemas. Soma-se a esse trabalho a análise dos conteúdos dos livros didáticos relacionados aos temas apontados e de mídias digitais encontradas nas redes sociais, principalmente no youtube, que vem se tornando uma importante fonte de materiais. Nossa apresentação deve privilegiar a análise dos dados relativos ao ensino de História da África, da escravidão moderna e da cultura afro-brasileira. Uma das temáticas mais frequentes em nosso levantamento é a herança africana no Brasil, sobretudo no campo da religiosidade, cujo principal desafio encontrado é o racismo religioso. Nos livros didáticos identificamos uma ausência de Histórias da África que procurem escapar de um modelo eurocêntrico no qual a África surge apenas com a escravidão e o tráfico de escravizados no Atlântico, com exceções nos casos dos conteúdos sobre as origens da humanidade e sobre o Egito Antigo. Nas mídias digitais identificamos abordagens problemáticas no que diz respeito à história africana e afro-brasileira, particularmente no que diz respeito a escravidão, pondo em xeque os estudos que apontam suas consequências negativas para a população negra durante e após o período escravista, ou apontando uma suposta cotradução no fato de que havia escravidão no continente africano, que aparece como uma unidade, não abarcando sua diversidade e complexidade. Considerando esses pontos, refletimos sobre a lei Nº 10.639 de 2003 e a sua importância para o combate ao racismo na sociedade brasileira a partir da educação nas últimas duas décadas. Para dar uma base concreta às nossas reflexões, realizamos entrevistas com professores tanto do ensino básico quanto do ensino superior, procurando identificar experiências sobre o racismo no ambiente escolar e como ele afeta o



I SEMINÁRIO NACIONAL DO ONVE

Educação democrática,
direitos humanos e
enfrentamento às violências

24, 25 e 26 / novembro
UFF - Niterói

ensino e a formação de professores para uma educação antirracista. Para tratar da temática da violência foram mobilizadas as pesquisas de Marino (2019), buscando compreender fatores sistêmicos e simbólicos na temática das violências. Os resultados da investigação serão importantes para compreender as violências sofridas por professores de história no ambiente escolar e mapear suas origens.

Agradecimentos: Programa de Educação Tutorial de História da UFF.



observatório nacional da
violência contra educadoras/es